

LEITURA DE NARRATIVA LITERÁRIA VIRTUAL PELA CRIANÇA

Silvana Arend

(UNISC)

s_arend@hotmail.com

Flávia Brocchetto Ramos

(UNISC/UCS)

flavia_ramos@uol.com.br

RESUMO:

Várias pesquisas vêm se dedicando a entender o processo de “inundação” de informações proporcionado pela Internet, já que a rede mundial de computadores mostra-se como uma teia de conhecimentos que pode enredar o leitor frente à quantidade de informações. Além disso, como há uma alteração no suporte do texto disponibilizado na *web* como também na forma como é distribuído na superfície da tela, acreditamos que surgem modos distintos de interagir com o material. Nessa comunicação, apresentamos uma reflexão sobre a interação de crianças com idade entre 8 e 10 anos de idade, com o texto virtual infantil “História para dormir mais cedo” de Ângela Lago, disponível no *site* da autora (www.angela-lago.com.br). O estudo dividiu-se em 3 partes, sendo: 1ª parte - entrevista sobre hábitos de leitura e hábitos de acesso à *web*; 2ª parte - interação com *site* da autora infantil Ângela Lago para leitura de uma história virtual; 3ª parte - análise das reações, expectativas e impressões depois da leitura da história virtual. Destacamos a partir da observação que a combinação de música, texto, interatividade e aspectos visuais foi o grande destaque do *site* quando comparado com os livros físicos e o fato de que os sujeitos usam a Internet para jogos não para a leitura de textos.

Palavras-chave: texto virtual, literatura infantil, leitura.

ABSTRACT:

Many researches have been trying to understand the process of information "overloading" caused by the Internet, considering the World Wide Web is like a net of knowledge that can make the reader get lost with so much information available. Besides this, because of the differences of the text support on the web, as well as the way it is distributed on the screen, we believe that new ways to interact with the material are arising. With this presentation, we reflect about the interaction of children between 8 and 10 years old, with the virtual infantile story “História para dormir mais cedo” from Ângela Lago, available at (www.angela-lago.com.br). The study was divided into 3 parts: 1st part - questions about the reading habits and web access habits; 2nd part - interaction with the site

of the writer Ângela Lago aiming the reading of a virtual infantile story; 3rd part - analyses of the children's reactions, expectations and impressions after reading the virtual story. It is necessary to emphasize that the combination of music, text, interactivity and visual aspects was the most highlighted characteristic of the site when comparing it to regular books, and also the fact that the subjects use the Internet for games but not for reading books.

Key words: virtual text, infantile literature, reading.

RESUMÉ:

Beaucoup recherche avaient essayé de comprendre le processus d'information "surcharge" provoquée par l'Internet, vu que le Web mondial est comme un filet de la connaissance qui peut inciter le lecteur à perdre avec tellement l'information disponible. Sans compter que ceci, en raison des différences de l'appui des textes sur l'enchaînement, comme la manière il est distribué sur l'écran, nous croient que les nouvelles manières d'agir l'un sur l'autre avec le matériel surgissent. Avec cette présentation, nous nous reflétons au sujet de l'interaction des enfants entre 8 et 10 ans, avec l'histoire infantile virtuelle "História para dormir mais cedo" de Ângela Lago, disponible à (www.angela-lago.com.br). L'étude a été divisée en 3 parts : 1ère partie - les questions au sujet des habitudes de lecture et l'enchaînement accèdent à des habitudes ; 2ème partie - interaction avec l'emplacement de l'auteur Ângela Lago visant la lecture d'une histoire infantile virtuelle ; 3ème partie - analyses des réactions, des espérances et des impressions des enfants après lecture de l'histoire virtuelle. Il est nécessaire de souligner que la combinaison de la musique, du texte, de l'interactivité et des aspects visuels était la caractéristique la plus accentuée de l'emplacement quand comparer elle aux livres réguliers, et également le fait que les sujets emploient l'Internet pour des jeux mais pas pour la lecture réserve.

Mots clés: texte virtuel, littérature infantile, lisant.

1 Conceito de Infância

A infância é um período da vida que tem recebido atenção especial. Há uma estrutura social girando em torno das crianças, até com lojas e produtos culturais (música, teatro e literatura, canais de televisão) especialmente para elas. A sociedade entende, hoje, a infância como um período em que o sujeito tem peculiaridades e necessidades próprias. Mas nem sempre pensamos assim...

Partimos de uma situação de total indiferenciação entre adultos e crianças, já que, de acordo com Ariès (1981), ambos usavam os mesmos tipos de roupas, realizavam os mesmos trabalhos, participavam das mesmas atividades em festas e jogos. Ainda segundo o autor, o sentimento de infância surge somente na Idade Média, entre a burguesia, no final do Século XVII e consolida-se no final do Século XVIII. A infância aparece associada à ingenuidade e à fragilidade

do ser humano, mas gradativamente os pequenos passam a ser considerados possuidores de vontade, pensamento, personalidade e necessidades próprias.

Como conseqüência do reconhecimento da infância como uma etapa de vida, temos, hoje, uma sociedade que respeita, preocupa-se e dá espaço às crianças - ou ao menos se propõe a isso, no momento em que elabora um documento como o Estatuto da Criança e do Adolescente. Hoje muitos profissionais e pesquisadores almejam compreender e melhorar a vida infantil. Desenvolver móveis, roupas, brinquedos, música e literatura para crianças seriam tarefas inimagináveis antes do estabelecimento do conceito de infância, como também não faria sentido entender de que forma a leitura, literária ou não, contribui para o desenvolvimento cognitivo e social da criança.

2 A Criança e a Leitura

Ana Maria Machado (2002) descreve a força dos clássicos na infância e aponta algumas das características que marcam o que hoje conhecemos por literatura infantil. Para a escritora, a produção literária, atualmente, não só dá muita atenção aos aspectos físicos do livro, como também elege temáticas e formas ligadas ao universo infantil. A literatura, independente de seu destinatário, cria tempos e espaços singulares que convidam o leitor a viver experiências que vão além daquelas propiciadas pelo cotidiano.

Edgar Morin defende o humanismo na sociedade e argumenta que se inclui “dentre aqueles que pensam que as realidades imaginárias são extremamente importantes para conhecer o ser humano” (MORIN, 2002:33). Desse modo, destaca ainda que a literatura e as línguas interagem com o ser humano, diferentemente de outras ciências, e por isso, são tão importantes. Sua argumentação a favor da literatura embasa-se também no fato de que, em nenhum outro lugar, somos ensinados a compreender-nos uns aos outros. Para Morin, compreender o outro é compreender o ser humano como sujeito, com seus medos, virtudes e defeitos e, nesse sentido, quanto mais se conhece o outro, mais se conhece e si mesmo e nossa essência humana é fortalecida. A interação com o texto literário seria, pois, um excelente exercício de conhecimento de si e do outro que poderia ser desenvolvido com nossas crianças desde cedo, até mesmo antes de elas começarem a ler a palavra escrita.

Nessa mesma linha de raciocínio, Todorov (1999:188) denomina a literatura, a arte e a filosofia como “culturas particulares” que contêm beleza e verdade, tornando o mundo melhor, uma vez que se apresentam como uma forma de conhecer-se a si mesmo e aos outros. A capacidade de a literatura satisfazer as necessidades do homem delirante, além das necessidades do *homo sapiens*, como sustenta Morin (2002), vem ao encontro de princípios defendidos por Howard Gardner (1994), quando discute as inteligências múltiplas do homem. Os estudos de Gardner mostram as pessoas e a criança, em especial, como um ser complexo, multifacetado e sensível, ressaltando que há diferentes tipos de inteligências e que todas podem ser desenvolvidas. Tais estudos apontam que somos singulares e que essas peculiaridades devem ser valorizadas para que a diversidade de inteligências seja desenvolvida.

A leitura da Literatura – texto capaz de afetar o leitor emocional e cognitivamente - impõe-se como um dispositivo que potencializa as vivências humanas. Os efeitos que a arte provoca no homem contribuem com suas experiências pessoais e coletivas, já que a leitura constitui-se como uma experiência complexa que vem merecendo estudos de diversas áreas do conhecimento. Reconhecemos que a literatura gera conhecimento, mas, estabelecer, categoricamente, que conhecimentos são esses, como cada leitor, seja ele adulto ou criança, reagirá diante destes conhecimentos é uma incógnita. Sabemos, no entanto, que a leitura é um mecanismo que contribui para o desenvolvimento infantil.

A criança, primeiro, interagia com narrativas por meio da palavra do contador, que narrava histórias para adultos e infantes indistintamente. Depois, essas histórias são adaptadas para o público mirim e escritas em folhas com iluminuras. Com o surgimento do códex e do sentimento de infância na sociedade ocidental, o leitor mirim também recebe a narrativa no suporte livro. Percebemos que, na história do livro para a infância, destacaram-se os textos doutrinários que visavam educá-la, só recentemente é que surgem os literários. No Brasil, a primeira obra literária para a criança é *A menina do nariz arrebitado*, publicada em 1920, por Monteiro Lobato.

E em meio a tantas mudanças, e, poderíamos dizer, evoluções, no universo das produções culturais para criança, aparece o texto virtual. Surgiram novos gêneros textuais - *chat*, e-mail, hipertextos, e a leitura digital – e os livros infantis passaram a dividir espaço com computadores, ligados à Internet, e suas modalidades hipermídia e multimídia de texto. Somado a isso, temos ainda que considerar o fato de que as crianças estão cada vez mais cedo e mais intensivamente em contato com o mundo dos computadores e da *world wide web*.

Frente a esse quadro impõe-se uma questão: como as crianças lêem atualmente? Há estudiosos dedicando-se a entender o processo de “inundação” de informações proporcionado pela Internet e tentando descobrir como é a leitura nesses *web* tempos. Como ponto de partida, consideramos que a quantidade de informações – não necessariamente conhecimentos - disponível na Internet é absolutamente gigantesca. Em 2005, estimava-se mais 11,5 bilhões de *sites*, e esse número vem crescendo em dois milhões de páginas por dia¹. Com esses números em mente, podemos imaginar o universo de informações disponíveis para leitura nos dias atuais. Todorov (1999) destaca que a rede mundial de computadores não deixa de ser uma “teia de conhecimentos” e alerta que o internauta pode ficar preso entre tantas informações. Rubens Queiroz de Almeida pontua mudanças pelas quais a comunicação e, conseqüentemente, a leitura está passando:

Tem de ser breve, objetiva e começar pelo fim ou conclusão. Só assim, talvez, você capture a atenção do leitor. Quais serão as conseqüências? Quem sabe um embrutecimento dos sentidos, da apreciação do texto, visto que quaisquer fugas da objetividade, que, em certos casos, é o que

¹ Fontes: NEC Research e Wikipedia (http://en.wikipedia.org/wiki/World_Wide_Web). Acesso em janeiro de 2006

traz beleza à leitura, condenam à mensagem a um 'delete' ou a uma passada para o próximo da lista. Será que nascemos para ter milhões de informações nos bombardeando? (ALMEIDA, 2003:32).

Os questionamentos de Todorov e Almeida não se referem especificamente ao leitor infantil, mas se a Internet, enquanto janela para esse mundo de informações e de leituras, é uma tecnologia disponível a adultos e a crianças, estendemos essas dúvidas e preocupações para a leitura da literatura infantil.

Jakob Nielsen (apud SILVA et al., 2003, p. 97), no estudo intitulado *How users read on the web*, aponta que 79% dos leitores somente olham rapidamente o conteúdo da página, e que apenas 16% desse total fazem a leitura do texto, palavra por palavra. No que se refere à leitura de textos digitais, Cavallo e Chartier destacam que

Não somente o leitor pode submeter os textos a múltiplas operações (ele pode indexá-los, anotá-los, copiá-los, deslocá-los, recompô-los, etc), como pode, ainda mais, tornar-se o co-autor. O leitor da era eletrônica pode construir a seu modo conjuntos textuais originais cuja existência, organização e aparência somente dependem dele. Mas, além disso, ele pode a qualquer momento intervir nos textos, modificá-los, reescrevê-los, torná-los sua propriedade. (CAVALLO e CHARTIER, 1999:31)

Frente a opiniões diversas, nos propusemos a realizar uma observação de leitura com textos infantis virtuais, ou seja, textos disponibilizados na *world wide web* para o público infantil. Visando analisar os procedimentos empregados pelas crianças ao lerem um texto infantil *on-line*, realizamos a testagem com 4 sujeitos entre 8 e 10 anos de idade, cujos resultados apresentaremos a seguir.

3 Leitura de Narrativa Virtual: um Experimento

3.1 Descrição da pesquisa e da metodologia empregada

No decorrer da disciplina de "Leitura e infância", no curso de Pós-Graduação em Letras, área de concentração Leitura e Cognição, realizamos um estudo com 4 crianças entre 8 e 10 anos de idade, com domínio de leitura da palavra impressa e que costumam acessar a Internet. O estudo dividiu-se em 3 partes. Na primeira etapa, realizamos uma entrevista sobre hábitos de leitura e de acesso à *web*; na segunda, observamos e indagamos a interação dos sujeitos com uma história infantil virtual, localizada no *site* da escritora e ilustradora mineira Ângela Lago; a última etapa, consistiu na análise das reações, expectativas e impressões dos sujeitos, depois da leitura da história virtual. O objeto de leitura dessa observação foi a narrativa virtual destinada à infância "História para dormir mais cedo" de Ângela Lago, disponível no *site* da autora (www.angela-lago.com.br). A coleta de dados ocorreu na primeira quinzena de janeiro de 2006.

3.2 Investigando os Hábitos de Leitura

A abordagem inicial dos sujeitos, através da aplicação de um questionário sobre seus hábitos de leitura e de acesso à Internet, possibilitou a compreensão de como viam as atividades de leitura por eles vivenciadas, seja em casa ou na escola. Verificou-se que todos os entrevistados costumam ler histórias infantis e que houve a participação dos pais na formação do hábito, bem como foi possível verificar que todos os sujeitos demonstraram ter familiaridade com modos de acesso aos livros, uma vez que citavam nomes de livrarias e, em alguns casos, indicavam a biblioteca de sua escola.

As crianças demonstraram uma relação prazerosa com os livros, indicando lugares preferidos para leitura como sofás e camas. Quando questionados sobre o que deve ter um bom livro, os meninos mencionaram “aventura” e “coisas engraçadas”, enquanto as meninas, “animais” e “amigos”. Percebemos, portanto, a confirmação de estereótipos de que meninas são de natureza menos aventureira do que meninos.

Quanto às ilustrações dos livros, os sujeitos de 10 anos de idade confirmaram já terem lido livros sem ilustrações, enquanto os sujeitos de 8 anos só leram livros que, além de palavra, também continham ilustrações. Ao mesmo tempo, verificou-se que 100% dos sujeitos aprovam livros que possuem palavra e visualidade, enquanto que a função da ilustração do livro mais citada é “ajudar a entender a história”. O livro preferido do grupo foi da saga de “Harry Potter”, numa evidente demonstração do poder da mídia sobre os sujeitos.

3.3 Investigando os Hábitos de Acesso à Web

No que se refere aos hábitos na *web*, pudemos verificar que a Internet é usada para “jogos”. Foi mencionado também o acesso a *chats*, a diversos *sites* para realização de pesquisas e a visita a *sites* como de desenhos animados, de personagens, etc. Não é comum o acesso a páginas educativas ou a histórias infantis. Porém, todos gostaram da proposta de conhecer a página de Ângela Lago, sugerida pela pesquisadora.

Os sujeitos têm um limite de horas diárias para permanecer na *web* em casa e citaram os pais como responsáveis pela norma, mostrando a presença deles na educação, seja no momento de introduzir as crianças na leitura, seja no acompanhamento de atividades realizadas na rede.

3.4 Leitura de Narrativa Virtual

Ao interagir com a narrativa virtual, verificou-se que 100% dos sujeitos apreciaram muito a história virtual e citaram os motivos do fato: combinação de som, imagem e palavra escrita, além da possibilidade de interação com os personagens. “É engraçada” e “parece um jogo” são algumas das declarações feitas no momento de expressar suas opiniões sobre a leitura da história virtual. Interessante notar ainda que 3 dos sujeitos, que são estudantes de inglês como segunda língua,

logo perceberam que havia versões desse *site* em outros idiomas, demonstrando sua consciência para a existência de vários idiomas e a diferença entre eles.

Todos afirmaram que gostariam de ler outra história do *site*. Entretanto, ao serem indagados se a próxima história que iriam ler seria em livro ou na *web*, optaram pelo papel, evidenciando forte ligação com o impresso.

Enquanto as crianças interagiam com o *site*, a pesquisadora praticamente não orientou os sujeitos sobre como ler a história: todos demonstraram intimidade com os procedimentos da *web*. Como se trata de uma história onde há total integração da linguagem escrita com a oral e com a imagem, puderam ser observadas também as reações motoras dos sujeitos: os sujeitos moviam o *mouse* de acordo com o ritmo ditado pela locução da história e sorriam ao fazer esse movimento de acompanhar a voz do narrador, sugerindo que os sujeitos tinham a sensação de que era o seu movimento de mãos no *mouse* que desenrolava a história.

As crianças fizeram leitura silenciosa - havia o áudio narrando a história no momento em que eram apresentadas as imagens não havendo necessidade de leitura em voz alta nem mesmo para os sujeitos com menor experiência de leitura, como as crianças de 8 anos, por exemplo. Ao final da história, a voz do áudio mostra uma confusão, pois solicita ao leitor que faça movimentos com o *mouse* para deslocar os personagens para cima de seus devidos nomes escritos. As crianças souberam como agir, demonstrando habilidade no uso do *mouse* e compreensão da história.

Ao final da atividade de leitura do *site*, todos pediram para interagir mais uma vez com a história para “ver com mais calma”, revelando que, em primeiro lugar, as crianças realmente gostaram da história, mas também que, se muitos elementos (visuais, sonoros e textuais) são usados ao mesmo tempo, podem não perceber alguns dos aspectos, talvez por uma falta de costume de interagir com diferentes linguagens ao mesmo tempo. Surge dessa constatação a possibilidade de repensarmos como a escola explora as diferentes linguagens, já que o homem é “multimídia” por excelência e a escola deveria aprimorar essa capacidade.

5 Considerações Finais

A análise das reações, expectativas e impressões das crianças durante e depois da leitura da narrativa virtual sinaliza aspectos bem pontuais. Primeiro, destacamos a globalização cultural percebida nesses sujeitos, moradores de uma cidade no interior do Rio Grande do Sul, em virtude de que é unânime a preferência por *Harry Potter* entre os personagens ficcionais conhecidos. Questionamos, porém, se os educadores dessas crianças (pais ou professores) têm consciência e sabem lidar com a importação de culturas sem deixar de valorizar suas raízes.

Sobre as relações com a *web*, destacamos que, mesmo entre sujeitos que tem Internet em casa e que tem fluência de leitura, não há o hábito de buscar na *web* o texto literário. Outro aspecto refere-se ao fato de que existe uma crença forte entre os entrevistados de que a literatura é veiculada no suporte livro.

Em relação à história lida, conforme proposta da pesquisa, os sujeitos apontam que a combinação entre música, palavra e visualidade que gerou interatividade foi o grande destaque do *site* quando comparado com as histórias veiculadas em livros de papel, os quais são lidos pelas crianças. Essa interação de linguagens foi o aspecto mais elogiado e o que mais encantou as crianças, ainda assim, todos valorizaram o objeto livro, destacando a comodidade de acessá-lo, ao contrário do computador que precisa ser ligado e cujo suporte é a tela, ressaltando a não praticidade da leitura virtual, aliada à restrição pelos pais do tempo de uso do equipamento.

Apesar de demonstrarem grande intimidade com os possíveis usos do computador, o uso da *Internet* foi basicamente relacionado a jogos, seguido de outras atividades de lazer, mas em nenhum momento foi apontada a leitura literária. A constatação nos leva a crer que o computador e a Internet ainda não estão sendo utilizados amplamente como ferramentas pedagógicas, já que todos os sujeitos são alunos de escolas particulares, onde há acesso a esse recurso e também aulas curriculares em laboratórios multimídia, mas a *web* parece não ser vista, nesses estabelecimentos, como uma possibilidade de aproximação dos alunos com o mundo da leitura.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rubens Queiroz de Almeida. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da et al. *A leitura nos oceanos da Internet*. São Paulo: Cortez, 2003.
- ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BACHELARD, Gaston. *A poética do devaneio*. Trad. Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (Orgs.). *História da leitura no mundo ocidental*. Trad. Cláudia Cavalcanti, Fúlvia M. L. Moretto, Guacira Marcondes Machado e José Antônio de Macedo Soares. São Paulo: Ática, 1999, v 2.
- GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- LAGO, Angela. Disponível em: www.angela-lago.com.br
- MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes*. São Paulo: Cortez, 2002.
- NEC Research e Wikipedia Disponível em: (http://en.wikipedia.org/wiki/World_Wide_Web). Acesso em janeiro de 2006
- ZILBERMAN, Regina. *Estética da Recepção e História da Literatura*. São Paulo: Ática, 1989.